ODE A QUEM FAZ

Zelinda Barros*

Para quem abre caminhos
Mesmo sabendo que não terá privilégios ao passar por eles
Nem terão prioridade os seus

Para quem sabe se colocar no lugar da outra
Sem ser por demais condescendente
Ou impedir que busque por si própria o seu lugar na luta

Para quem entende que o chicote que aflige a outras
Pode ser usado contra si própria
E privilegia o diálogo

Para quem sabe que na sua dor
Há muito da dor de outras
E que delas também depende o seu remédio

Para quem estimula o crescimento
Sem temer a concorrência
Porque sabe que na luta cada uma faz a diferença

Para quem valoriza a sua própria trajetória
Sem por isso desvalorizar outras
Ou supervalorizar a sua própria

Para quem preserva um olhar límpido e direto
Sem sombras ou esquives
E não dissimula com a boca o que o olhar denuncia

Para quem não usa máscaras
E sabe que caráter não depende de contexto
Ou muda conforme as conveniências

Para quem conserva a humildade
Mesmo sob aplausos e holofotes
Sem com isso confundi-la com subserviência

Para essas pessoas
Minha lealdade

Para as outras
Minha esperança e
.... pesar

(*) Zelinda Barros - Antropóloga